

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT05.008

EDUCAÇÃO POPULAR EM TEMPOS PANDEMIA E CIBERCULTURA: UM OLHAR O SOBRE USO DAS TECNOLOGIAS POR EDUCADORES SOCIAS DA REDE EMANCIPA BELÉM

GLEYSO CARLOS SANTIAGO MORAES

Mestrando em História Social da Amazônia pela Universidade Federal do Pará, Especialista Ciências Humanas E Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho pela Universidade Federal do Piauí e Graduado em História pela Universidades Federal do Pará – UFPA e atualmente professor da SEDUC/SECTET-PA, cpumoraes1@gmail.com;

EDINEUZA BARROSO DONATI

Especialista Economia Solidária pela Universidade Federal do Tocantins, e Engenheira Agrônoma pela Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA e atualmente professora da SEDUC/SECTET-PA, donatiedineuza@gmail.com;

RESUMO

Escrever sobre o uso das tecnologias digitais aplicados à educação em tempos de pandemia e cibercultura, tem muito a nos revelar, em especial quando se trata do uso dessas tecnologias nas aulas de cursinhos populares. Sendo assim, o objetivo dessa pesquisa é a analisar os mecanismos, as experiências e táticas utilizadas pelos educadores populares da Rede Emancipa em Belém, no contexto pandêmico e suspensão das atividades presenciais, provocados pela COVID 19 e ao mesmo tempo compreender como o campo da educação popular conseguiu abranger no seu processo de ensino aprendizagem o uso das tecnologias digitas, para fazer educação popular no ensino remoto. Esta pesquisa é um estudo exploratório sobre a realidade dos educadores populares da rede emancipa em Belém-PA, em tempos de cibercultura e pandemia, com a suspensão das atividades presenciais provocada pela pandemia do COVID-19. O estudo busca compreender os movimentos sociais em especial o movimento de educação popular emancipa Belém, conseguiu abranger o uso das tecnologias digitas, para fazer educação popular a distância, mesmo com a falta de infraestrutura para a realização das atividades e a fragilidade na formação dos docentes para o uso das

tecnologias digitais na educação são os elementos apontados como grandes obstáculos em tempos de cibercultura.

Palavras-chave: Cibercultura; formação; educação popular; inclusão digital e COVID-19.

INTRODUÇÃO

A revolução científica e tecnológica trouxe grandes transformações subjetivas nos meios social, cultural e científico, nos quais, as tecnologias modificaram o meio em que vivemos, principalmente no que se refere ao uso das tecnologias no campo educacional do século XXI. Refletir sobre a educação e tecnologia digitais na nossa sociedade contemporânea exige, sobretudo, trabalho interdisciplinar e o um olhar multifacetado.

Com propagação das novas tecnologias, em especial os computadores e a internet, nosso mundo tem passado por diversas transformações e mudanças e as mesmas tem aberto possibilidades de aprofundarmos e compartilharmos de forma significativa o conhecimento. Na chamada era do ciberespaço e cibercultura, as tecnologias têm carregado consigo modificações e ao mesmo tempo sido um grande mecanismo de suporte que serve a professores e alunos na troca de conhecimento, sendo que essas ferramentas podem ser aplicadas à educação como recursos voltados ao ensino-aprendizagem.

Diante dessas considerações, o século XXI, tem nos revelado cada vez mais a importância aprimoramento do uso das tecnologias digitais em nossas vidas. É que no ano 2020, o mundo é surpreendido com início da pandemia do novo coronavírus, a qual nossa sociedade passou por uma avalanche de transformações: na área da saúde, na vida social, econômica e em especial na educação. Segundo Martins&Almeida (2020):

“Inicia o ano de 2020 e um distanciamento social é forçado pela presença de um vírus letal que se espalha traiçoeiramente no mundo todo. De repente, ainda que tenhamos presenciado o definhamento de projetos como UAB-Brasil e Parfor, já faz algum tempo que não ouvíamos falar tanto na Educação a Distância no Brasil. Um jeito de fazer pensar a educação que parece ter ressurgido com uma força súbita e nunca antes experimentada das formas como temos visto hoje. Virou assunto de programas na TV, de memes nas redes sociais, nas ruas, nos grupos de Whatsapp, nas casas durante o almoço em família e outros espaços”.

Dessa forma, entendemos que a sociedade contemporânea, a partir do início da pandemia da covid-19 e na era do ciberespaço, começa a vivenciar um novo momento que irá colocar todas as esferas da sociedade. Porém, nosso intuito é observar a esfera educacional. Nesse cenário, entendemos que as instituições de ensino devem trazer uma nova realidade da utilização da informática aplicada à

educação nos ambientes escolares, a qual percebemos que será o grande desafio que as instituições terão na tentativa de incorporar as tecnologias no ambiente escolar para que possam desenvolver, uma forma atrativa e significativa o ensino-aprendizagem.

Nesse período pandêmico muito se ouviu falar no uso das tecnologias nas instituições de ensino ditas formais (escolas e universidades) e pouco se falou do uso das tecnologias na educação popular, pois sabemos que como práxis sociais a educação popular é compreendida como aquela que não está institucionalizada, que ocorre nos mais diversos cantos da sociedade em especial em grupos populares a qual é determinada pela realidade e sua perspectiva é histórica. Desenvolvendo-se na sociedade para se contrapor aos projetos educacionais dominantes. Segundo, BARYNER (2015):

Entende-se, assim, que a ação de criar, recriar em Educação Popular, com e a partir dos enunciados teórico-filosóficos da educação libertadora, pressupõe a “leitura mundo” de que criatividade emerge com significado e práxis. Por isso mesmo a ação de criar encontra-se condicionada por certa dimensão política frente à diversidade das relações humanas. O que vai exigir de todos(as) que optem pela Educação Popular, situar e datar suas ações conscientes de sua responsabilidade histórica com o social, com a valorização da vida em “sociedades abertas”

Compreende-se que a educação popular, dialoga no ensino e formação voltado para o povo, na qual evidenciamos a participação da comunidade que se apoia na sua realidade tendo como principal foco de formar cidadãos como agente protagonistas para a construção de mudanças nas diversas esferas da sociedade, como aponta Freire (1979).

Diante do exposto, ao falarmos de educação popular, não podemos esquecer o protagonismo e o papel dos cursinhos populares, que oferecem educação gratuita e transformando e mudando vidas de mulheres e homens sejam eles: LGBTs, negros, ribeirinhos, indígenas, periféricos e outros, levando ao acesso à educação de ensino superior e além disso a formação desses sujeitos enquanto protagonistas de transformação de suas realidades sociais, através da compreensão de educação popular freireana e principalmente dos colabores para que esses movimentos de educação popular,

Diante disso, podemos destacar a “rede nacional de cursinho popular emancipa Belém, que vem a mais de 10 anos como uma proposta diferenciada de educação, de não apenas preparar jovens e adultos para o processo seletivo de

acesso à educação de ensino superior, mas também formar cidadãos para os desafios da vida e auxiliar a mobilização para a luta por mais direitos e fazendo desses sujeitos agente transformadores da sociedade.

Escrever sobre o uso das tecnologias digitais aplicados à educação em tempos de pandemia e cibercultura, tem muito a nos revelar, em especial quando se trata do uso dessas tecnologias nas aulas de cursinhos populares. Sendo assim, o objetivo dessa pesquisa é a analisar os mecanismos, as experiências e táticas utilizadas pelos educadores populares da Rede Emancipa em Belém, no contexto pandêmico e suspensão das atividades presenciais, provocados pela COVID 19 e ao mesmo tempo compreender como o campo da educação popular conseguiu abranger no seu processo de ensino-aprendizagem o uso das tecnologias digitais, para fazer educação popular no ensino remoto.

Como a pandemia impôs grandes desafios para professores e estudantes. Como manter os vínculos com os alunos sem estar no mesmo espaço físico? Como utilizar as tecnologias da informação e comunicação (TIC) para aprender e ensinar? Como utilizar estas tecnologias digitais em rede na educação em um país tão desigual quando o assunto é acesso à internet e conexão de qualidade? Estas são perguntas que nos inquietam e nos fazem pensar sobre novas educações em tempos de cibercultura e pandemia.

Como toda pesquisa, investiga uma temporalidade. Utilizará fontes documentais que são portarias produzidas pelo ministério da educação no que diz respeito a educação no ensino remoto no período da pandemia, além disso, utilizará fontes orais através de questionário no google forms, aplicados aos educadores populares da rede emancipa Belém, uma vez que nas fontes orais traz as lembranças que estão registradas na memória dos envolvidos no intuito de evitar ao máximo o engessamento das práticas reais dos atores sociais e identificar como se deu as táticas e mecanismo desses educadores.

INTRODUÇÃO

A revolução científica e tecnológica trouxe grandes transformações subjetivas nos meios social, cultural e científico, nos quais, as tecnologias modificaram o meio em que vivemos, principalmente no que se refere ao uso das tecnologias no campo educacional do século XXI. Refletir sobre a educação e tecnologia digitais

na nossa sociedade contemporânea exige, sobretudo, trabalho interdisciplinar e o um olhar multifacetado.

Com propagação das novas tecnologias, em especial os computadores e a internet, nosso mundo tem passado por diversas transformações e mudanças e as mesmas tem aberto possibilidades de aprofundarmos e compartilharmos de forma significativa o conhecimento. Na chamada era do ciberespaço e cibercultura, as tecnologias têm carregado consigo modificações e ao mesmo tempo sido um grande mecanismo de suporte que serve a professores e alunos na troca de conhecimento, sendo que essas ferramentas podem ser aplicadas à educação como recursos voltados ao ensino-aprendizagem.

Diante dessas considerações, o século XXI, tem nos revelado cada vez mais a importância aprimoramento do uso das tecnologias digitais em nossas vidas. É que no ano 2020, o mundo é surpreendido com início da pandemia do novo coronavírus, a qual nossa sociedade passou por uma avalanche de transformações: na área da saúde, na vida social, econômica e em especial na educação. Segundo Martins&Almeida (2020):

“Inicia o ano de 2020 e um distanciamento social é forçado pela presença de um vírus letal que se espalha traiçoeiramente no mundo todo. De repente, ainda que tenhamos presenciado o definhamento de projetos como UAB-Brasil e Parfor, já faz algum tempo que não ouvíamos falar tanto na Educação a Distância no Brasil. Um jeito de fazer pensar a educação que parece ter ressurgido com uma força súbita e nunca antes experimentada das formas como temos visto hoje. Virou assunto de programas na TV, de memes nas redes sociais, nas ruas, nos grupos de Whatsapp, nas casas durante o almoço em família e outros espaçostempos”.¹

Dessa forma, entendemos que a sociedade contemporânea, a partir do início da pandemia da covid-19 e na era do ciberespaço, começa a vivenciar um novo momento que irá colocar todas as esferas da sociedade. Porém, nosso intuito é observar a esfera educacional. Nesse cenário, entendemos que as instituições de ensino devem trazer uma nova realidade da utilização da informática aplicada à educação nos ambientes escolares, a qual percebemos que será o grande desafio que as instituições terão na tentativa de incorporar as tecnologias no ambiente

1 MARTINS, Vivian; ALMEIDA, Joelma. EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA NO BRASIL: saberes-fazer escolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva.2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/redoc.2020.51026>

escolar para que possam desenvolver, uma forma atrativa e significativa o ensino-aprendizagem.

Nesse período pandêmico muito se ouviu falar no uso das tecnologias nas instituições de ensino ditas formais (escolas e universidades) e pouco se falou do uso das tecnologias na educação popular², pois sabemos que como práxis sociais a educação popular é compreendida como aquela que não está institucionalizada, que ocorre nos mais diversos cantos da sociedade em especial em grupos populares a qual é determinada pela realidade e sua perspectiva é histórica. Desenvolvendo-se na sociedade para se contrapor aos projetos educacionais dominantes. Segundo, BARYNER (2015):

Entende-se, assim, que a ação de criar, recriar em Educação Popular, com e a partir dos enunciados teórico-filosóficos da educação libertadora, pressupõe a "leitura mundo" de que criatividade emerge com significado e práxis. Por isso mesmo a ação de criar encontra-se condicionada por certa dimensão política frente à diversidade das relações humanas. O que vai exigir de todos(as) que optem pela Educação Popular, situar e datar suas ações conscientes de sua responsabilidade histórica com o social, com a valorização da vida em "sociedades abertas"³

Compreende-se que a educação popular, dialoga no ensino e formação voltado para o povo, na qual evidenciamos a participação da comunidade que se apoia na sua realidade tendo como principal foco de formar cidadãos como agente protagonistas para a construção de mudanças nas diversas esferas da sociedade, como aponta Freire (1979).

Diante do exposto, ao falarmos de educação popular, não podemos esquecer o protagonismo e o papel dos cursinhos populares, que oferecem educação gratuita e transformando e mudando vidas de mulheres e homens sejam eles: LGBTs, negros, ribeirinhos, indígenas, periféricos e outros, levando ao acesso à educação de ensino superior e além disso a formação desses sujeitos enquanto protagonistas de transformação de suas realidades sociais, através da compreensão de educação

2 A educação popular que buscaremos trabalhar é concepções da educação Freireana emancipatória/libertadora. Observar: FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Tradução Kátia de Mello e Silva. São Paulo: Cortez & Morales, 1979.

3 BARYNER, Flávio (Org.) Educação popular novas abordagens novos combates novas perspectivas volume 2. 2015

popular freireana e principalmente dos colabores para que esses movimentos de educação popular,

Diante disso, podemos destacar a “rede nacional de cursinho popular emancipa Belém, que vem a mais de 10 anos como uma proposta diferenciada de educação, de não apenas preparar jovens e adultos para o processo seletivo de acesso à educação de ensino superior, mas também formar cidadãos para os desafios da vida e auxiliar a mobilização para a luta por mais direitos e fazendo desses sujeitos agente transformadores da sociedade.

Escrever sobre o uso das tecnologias digitais aplicados à educação em tempos de pandemia e cibercultura, tem muito a nos revelar, em especial quando se trata do uso dessas tecnologias nas aulas de cursinhos populares. Sendo assim, o objetivo dessa pesquisa é a analisar os mecanismos, as experiências e táticas utilizadas pelos educadores populares da Rede Emancipa em Belém, no contexto pandêmico e suspensão das atividades presenciais, provocados pela COVID 19 e ao mesmo tempo compreender como o campo da educação popular conseguiu abranger no seu processo de ensino-aprendizagem o uso das tecnologias digitas, para fazer educação popular no ensino remoto.

Como a pandemia impôs grandes desafios para professores e estudantes. Como manter os vínculos com os alunos sem estar no mesmo espaço físico? Como utilizar as tecnologias da informação e comunicação (TIC) para aprender e ensinar? Como utilizar estas tecnologias digitais em rede na educação em um país tão desigual quando o assunto é acesso à internet e conexão de qualidade? Estas são perguntas que nos inquietam e nos fazem pensar sobre novas educações em tempos de cibercultura e pandemia.

Como toda pesquisa, investiga uma temporalidade. Utilizará fontes documentais que são portarias produzidas pelo ministério da educação no que diz respeito a educação no ensino remoto no período da pandemia, além disso, utilizará fontes orais através de questionário no google forms, aplicados aos educadores populares da rede emancipa Belém, uma vez que nas fontes orais traz as lembranças que estão registradas na memória dos envolvidos no intuito de evitar ao máximo o engessamento das práticas reais dos atores sociais e identificar como se deu as táticas e mecanismo desses educadores.

Diante disso, o campo da educação popular não ficou de fora nesse processo do uso das tecnologias digitais, uma vez que, o processo de seleção para o acesso à universidade não foi cancelado, o chamado exame nacional do ensino médio

(ENEM). Assim, o cursinho de educação popular da rede emancipa Belém teve que incluir o ensino remoto para continuar as aulas a fim de que os alunos não se prejudicassem no Enem.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O espaço de análise da pesquisa a ser consultada se dará no campo da educação e tecnologia. E mais ainda, como toda pesquisa, investiga uma temporalidade. Utilizará fontes documentais que são portarias produzidas pelo ministério da educação no que diz respeito a educação à distância no período da pandemia, além disso, utilizará fontes orais e questionários como as lembranças que estão registradas na memória dos envolvidos no intuito de evitar ao máximo o engessamento das práticas reais dos atores sociais. Outra fonte que será utilizada são os recursos virtuais, tais como: o aplicativo WhatsApp, o qual foi definido como meio principal utilizado nas aulas dos alunos da rede emancipa. Este estudo se valerá do campo da educação popular e utilizará os tipos de fontes específicas mencionadas e que abordaremos de forma mais detalhada a seguir.

As fontes documentais são os documentos produzidos pelo MEC - Ministério da Educação que trata das portarias que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. Desta forma, poderemos abrir um leque de possibilidades de como o governo brasileiro propõe a utilização do ensino a distância em todo território nacional, e quais as estratégias, investimentos, monitoramento e os suportes que o mesmo disponibilizará para que de fato a educação ocorra com qualidade e compromisso com todos estudantes e professores do Brasil.

Já as fontes orais, serão utilizadas como forma de abordagem que traz os testemunhos de pessoas que narram sua história, podem-se reconstruir comportamentos e impressionabilidades de uma época, na verdade, quando se propõe a utilizar as fontes orais, precisa-se ter consciência de que elas talvez não se deem conta de responder todas as perguntas. Já que estas são lembranças que estão registradas na memória e que precisam de um cuidado especial para que a mesma venha à tona. Faz-se necessário seguir importantes passos para que o trabalho de pesquisa tenha êxito e resultado esperado. As entrevistas foram feitas pelo Google Forms.

O instrumento utilizado na coleta de dados será a entrevista, e, para sua elaboração serão considerados critérios como a possibilidade de obtenção de dados diretamente pelo aplicador do direito, privilegiando-se assim a entrevista aberta a fim de que esta possibilite respostas livres com espaços para explicações e comentários. Sendo assim, não será traçada uma ordem preestabelecida de perguntas com o objetivo de compreender as perspectivas que os próprios investigados têm a respeito do tema, seja suas experiências e/ou outras situações. Outro mecanismo trabalhado será os questionários bem amarrados com perguntas diretas para os sujeitos em análise.

Há ainda outras fontes a serem utilizadas, tais como o Whatsapp e facebook que são aplicativos de multiplataformas, esses meios virtuais permitem que seus usuários troquem informações como: áudios, vídeos, imagens e outros. Assim, estes poderão ser úteis em nossa pesquisa, uma vez que nos aplicativos é possível criar grupos, como por exemplo, as turmas da rede emancipa Belém, na qual estão inseridos os alunos, educadores sociais e professores. Desta forma, através desses grupos podemos coletar informações dos procedimentos utilizados pelos sujeitos em análise, didática, metodologia, dentre outras coisas durante o processo de ensino-aprendizagem através destas plataformas.

Assim, ao analisar estas fontes e com o intuito de dar maior ênfase a nossa pesquisa através da verificação de dados colhidos das fontes estudadas, buscamos evidenciar mais ainda o nosso objeto de estudo. Após isto, será construída a coleta de dados por meio da leitura de cada material coletado durante o desenvolvimento desta pesquisa.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Ao debatermos sobre as práticas a educação popular requer sempre uma compreensão pertinente dos caminhos da educação na vida da humanidade. Afirmo isso, diante que se compreende as educações como as relações sociais que identificamos e conceituamos como uma educação múltipla de ações e interesses de diferentes esferas sociais, o que nos leva ao ponto de identificar e diferenciar uma educação institucional de uma educação popular. No dia 28 de abril de 2020, foi aprovado por unanimidade do Conselho Nacional de Educação (CNE) no que se diz a respeito das diretrizes sobre a orientação da educação básica e ensino superior acerca do desenvolvimento das atividades, no atual cenário da pandemia

da covid-19, pois este documentos foi articulado em cooperação com o ministério da educação, que contava com informações e orientações de como progredir as atividades escolares de forma remota, para a continuidade e garantia dos estudantes seguirem suas vidas escolares e acadêmicas na melhor forma diante o novo contexto.

Já a respeito à educação remota, no Parecer CNE/CP N°5/2020 do ministério da educação fala que o importante a ser considerado por toda a sociedade, que as fragilidades, desigualdades e acesso estruturais levariam um grande agravamento no cenário pandêmico, em especial a educação. Todavia, se levamos em conta as questões sociais, econômicas e étnico-raciais observaremos que seria grande essa desigualdade o que prejudicaria o certo a educação da nossa sociedade, afetando de forma negativa o acesso ao mundo digital desses estudantes e suas famílias.

Nesse contexto, observa-se que a pandemia da Covid-19 tem causado muitas mudanças na sociedade, o que ocorre rapidamente e sem nenhum planejamento. Esse novo cenário também tem influenciado na educação, levando as instituições educacionais a se adequarem ao novo conceito de ensino, que acontece totalmente on-line, os cursinhos populares tiveram que se reinventar principalmente nas suas práticas pedagógicas, com o distanciamento social, iniciado em março de 2020, aqueles que constroem a educação no campo popular, precisaram utilizar de novas táticas em seus processos de ensino-aprendizagem diante do cenário pandêmico.

Portanto, os desafios dentro da educação popular se deram principalmente com as disparidades educacionais e conseqüentemente, acentuaram ainda mais com a percepção das desigualdades existentes em nosso país, principalmente no que se diz sobre os acessos às tecnologias digitais entre nossa população. Seria possível fazer educação popular para alunos das periferias? Havia estrutura para se manter as aulas remotas, mesmo sabendo que muitos educadores sociais e alunos são uma grande parcela dessa exclusão social?

A partir do distanciamento social, em meados de março de 2020, educandos e educadores da Rede Emancipa Belém começaram a interagirem através do grupo da plataforma de comunicação social WhatsApp e assim se deram iniciou o ensino remoto, na qual, através dos grupos do WhatsApp, os educadores sociais começaram a utilizar dessa plataforma como suporte para compartilhamento de matérias didáticos tais como: apostilas, vídeos e áudios para que os educandos pudessem compreender os assuntos debatidos durante as aulas. Porém esse mecanismo adotado pela rede emancipa não deu muito certo, uma vez que interação dos sujeitos

foi a cada dia ficando mais difícil, pois muitos dos educandos não conseguiram ter acesso à internet e principalmente espaços adequados para manter uma rotina de estudo em seus lares e ao mesmo tempo havia muitas conversas paralelas no meio das aulas o que gerava um sério desconforto dos educadores sociais.

Diante disso, foi feita uma plenária online com todos os educadores e educandos da rede emancipada de qual seria os novos rumos das aulas remotas uma vez que a tentativa inicial não obteve sucesso e depois de vários debates e opiniões de como se proceder as aulas ficou definido que algumas unidades onde funcionava a rede emancipada não teria condições de ocorrer as aulas remotas foram as seguintes unidades: Ananindeua, Telegrafo, Parque Verde e Fatima. Pois segundo o relato de alunos e educadores sociais, não teriam condições de continuar as aulas por diversos fatores: a falta de estrutura dos alunos no que diz respeito de acesso à internet de qualidade e falta de equipamentos tecnológicos. Segundo, ASSUMPÇÃO e MORI (2006):

“a inclusão digital deve ser tratada como política pública, de caráter universal, e como estratégia para construção e afirmação de novos direitos e consolidação de outros, pela facilitação de acesso a eles. A inclusão digital como política pública significa que ela seja assumida ativamente pela sociedade para proporcionar o acesso aos equipamentos, linguagens, tecnologias e habilidades necessárias para usufruir das tecnologias de informação e comunicação. Essas iniciativas podem ser desenvolvidas por indivíduos, empresas, governos, organizações não-governamentais, coletivos, movimentos sociais, grupos informais, mas principalmente de maneira co-participativa”⁴.

Nota-se que, essa foi uma das grandes barreiras para que a rede emancipada Belém encontrou, ou seja, percebemos que mesmo na era da cibercultura, o Brasil ainda é um país que exclui grande parcela da nossa sociedade sobre o uso das tecnologias, principalmente no que diz respeito das pessoas das periferias brasileiras em especial da região norte do país, pois sabemos o quanto é difícil a inclusão digital nas periferias de nossas cidades e dando destaque aqui a cidade de Belém, que ainda não ultrapassou os limites do simples acesso à internet.

4 ASSUMPÇÃO, R.; MORI, C. Inclusão digital: discursos, práticas e um longo caminho a percorrer. Pág. 02. 2006. Disponível em: <http://www.inclusaodigital.gov.br/noticia/inclusao-digitaldiscursos-praticas-e-um-longo-caminho-a-percorrer>.

Mesmo com as grandes dificuldades, a turma da UFPA da rede emancipa aprovou a continuação das aulas remotas, através de um grupo fechado pela plataforma de comunicação social Facebook, de maneira que a cada dia da semana os educadores dariam uma aula e ao mesmo tempo continuavam o compartilhamento de materiais didáticos nos grupos do WhatsApp e que na medida do possível faziam aulas extras via Google Meet, e foi assim que de fato a rede emancipa Belém deu de fato o início do ensino remoto, através da escuta entre educadores e educandos.

Sabemos que um dos grandes desafios da educação se passa pela formação de professores em especial no uso das tecnologias digitais aplicadas à educação, pois há pelo menos duas décadas o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação – TDIC's. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) diz que:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva⁵.

Portanto, a inclusão das TDIC's no processo de ensino-aprendizagem vem ganhando destaque nas Diretrizes Curriculares Nacionais, como afirmar o documento a respeito da formação de profissionais busca o avanço de conhecimento acerca dessas tecnologias, para proporcionar aos professores a utilização das tecnologias digitais aplicadas à educação nas diversas formas, recursos e estratégias didáticas-pedagógicas para desenvolver as mesmas como suporte na sua atuação dentro do ambiente escolar.

Segundo a RESOLUÇÃO CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, em suas orientações preconizam no Art. 2º, inciso VI "o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores" (BRASIL, 2002). Mas ao analisarmos os educadores populares da rede emancipa Belém notamos que essa resolução precisa de fato sair do papel.

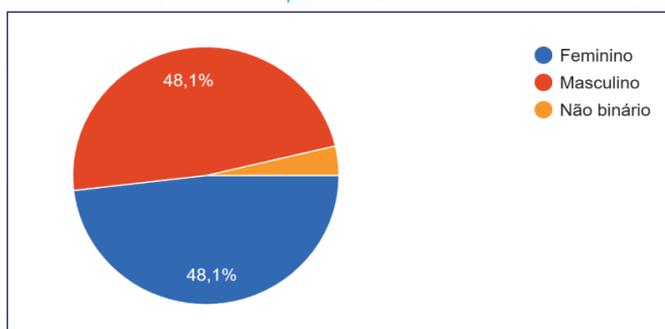
Neste sentido, é importante fazermos uma reflexão da formação de professores (que historicamente está vinculada à escolarização e certificação) e aos

5 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC. 2018.

educadores populares (que estaria mais vinculado ao social), que tem como principal objetivo utilizar a educação como a principal ferramenta de transformação da vida das pessoas, como o próprio slogan do emancipa diz: “Nossa arma é a educação”.

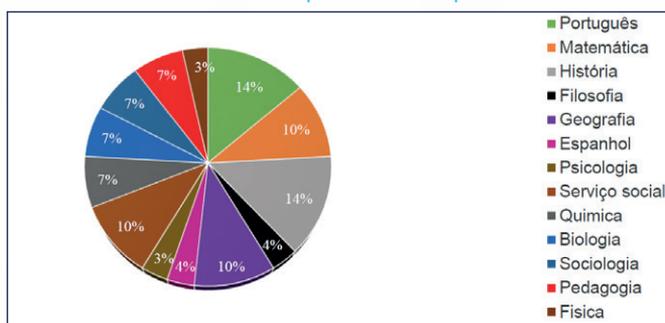
Aqui analisamos os desafios enfrentados pelos educadores sociais ao longo das aulas online no contexto do Emancipa Belém em especial as turmas da UFPA, a partir dos relatos feitos pelos educadores sociais em entrevista por meio de questionário aplicado via plataforma Google Forms. Foram entrevistados alguns educadores populares, nas quais foram feitas diversas perguntas, no primeiro momento buscamos saber sobre a sexualidade, formação e disciplina trabalhada. Tivemos a seguinte respostas:

Gráfico 1: resposta sobre sexualidade.

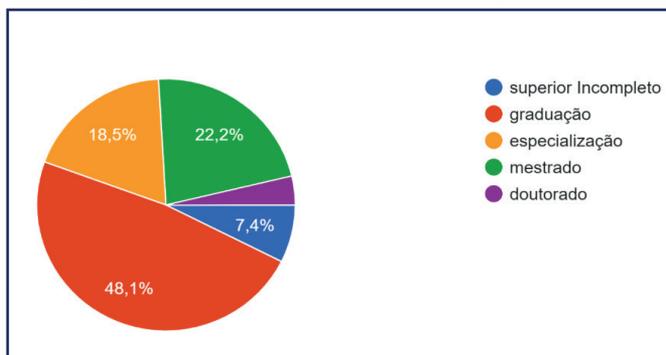


Fonte: <https://docs.google.com/forms/d/1UtAqza8HjqJJGYeZhVEXBufQWF9Su0TdPb78ltj04Y/edit#responses>

Gráfico 2: respostas de disciplinas



Fonte: <https://docs.google.com/forms/d/1UtAqza8HjqJJGYeZhVEXBufQWF9Su0TdPb78ltj04Y/edit#responses>

Gráfico 3: respostas sobre a titulação


Fonte: <https://docs.google.com/forms/d/1UtAqza8HjqJJGYeZhVEXBufQWF9Su0TdPb78ltj04Y/edit#responses>

Assim, foram entrevistados 27 educadores populares, sendo 48,1% homens, 48,1% mulheres e 3,7% não binário, sendo 14% educadores de português, 14% de história, 10% de geografia, 10% matemática, 10% serviço social, 7% sociologia, 7% pedagogia, 7% biologia, 7% de química, 4% espanhol, 3% de física e 3% de psicologia. No que diz a respeito da formação observamos que 48,1% possui graduação, 22,2% mestrado, 18,5% especialização, 7,4% superior incompleto e 3,7% doutorado. Portanto, observamos que os educadores populares são diversas áreas do conhecimento do conhecimento e são estes sujeitos que compartilharam suas vivências diante do ensino remoto adotado pela rede emancipa Belém. Como afirma Paulo Freire:

“Educadores e grupos populares descobriram que Educação Popular é sobretudo o processo permanente de refletir a militância; refletir, portanto, a sua capacidade de mobilizar em direção a objetivos próprios. A prática educativa, reconhecendo-se como prática política, se recusa a deixar se aprisionar na estreiteza burocrática de procedimentos escolarizantes. Lidando com o processo de conhecer, a prática educativa é tão interessada em possibilitar o ensino de conteúdos às pessoas quanto em sua conscientização⁶”.

6 Freire, Paulo, *1921 – 1997 Política e educação : ensaios / Paulo Freire*. – 5. ed - São Paulo, Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época ; v.23). pág.16.

Diante disso, podemos destacar esses educadores e o compromisso e experiências vivenciadas desses sujeitos a partir da reflexão de um projeto social, político e pedagógico contextualizados a serviço das demandas populares. A partir do método científico aplicado e da experiência da realidade através do materialismo dialético e fundamentado na perspectiva da educação popular Freireana.

E que neste processo de formação no campo popular dentro da rede emancipa, contribuindo com a reorganização das práticas pedagógicas dos cursinhos populares, no sentido de construção das práticas pedagógicas articuladas com a perspectiva crítico-libertadora de Paulo Freire, tendo em vista a construção conjunta do plano de trabalho não só pedagógico mais também social e político que efetivamente partam da realidade local, social, econômica e cultural dos alunos da rede emancipa, que vivem e resistem em torno de suas unidades de cursinho, pois a partir da formação dos educadores populares, fortalecendo o caráter emancipatório da educação na rede emancipa Belém.

Diante do cenário apresentado anteriormente, foi possível analisarmos também como se encontrava a saúde mental desses educadores, como sabemos que o isolamento social afetou diretamente a saúde mental da população mundial, se fez necessário compreendermos como estavam esses atores sociais diante desse cenário pandêmico, o que provavelmente deve ter afetado o processo de ensino aprendizagem e a prática de trabalhar as aulas remotas. Como afirmar.

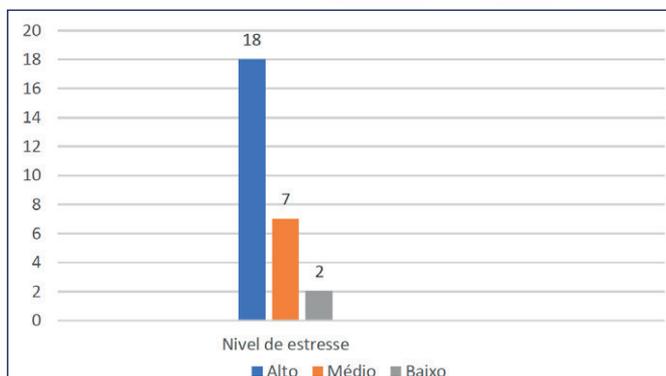
O impacto da atual pandemia na saúde mental tem sido reportado na literatura. Trata-se de uma realidade que converge com o observado neste estudo, em que os episódios de tristeza e de dificuldades não foram associados ao isolamento social, semelhantemente a outras pesquisas. Ao se considerar a natureza sociável dos indivíduos, o distanciamento é um aspecto que pode desencadear o sofrimento mental. Com as repercussões socioeconômicas e as restrições de mobilidade humana, os problemas de saúde mental aumentaram significativamente desde o aparecimento da pandemia. Isso porque as pessoas tendem a se sentir ansiosas e inseguras em um ambiente de mudanças e de pressões constantes, tendo em vista a duração do confinamento social, o temor da contaminação e a necessidade de sustentação econômica⁷.

7 Lima CA, Lima CAG, Oliveira AJS, Silva PG, Freitas WML, Haikal DS, Silva RRV, Silveira MF. Adesão ao isolamento social na pandemia de Covid-19 entre professores da educação básica de Minas Gerais, Brasil. SAÚDE DEBATE | RIO DE JANEIRO, V. 46, N. Especial 1, P. 181-193, Mar 2022.

Perante os resultados obtidos a partir do questionário, foi possível perceber que muitos educadores populares sofreram um grande desgaste emocional provocados pela pandemia e reforçado pelo isolamento social e as grandes demandas e sobrecargas das atividades nos últimos períodos e para além disso o que se percebeu foi a grande dificuldade no manuseio das tecnologias digitais. Ao fazermos a seguinte pergunta: “Como ficou sua rotina com relação a aula na rede emancipada após implantação das medidas de isolamento social relacionadas à pandemia da COVID-19? ”.

A educador (a) respondeu: *“Foi difícil pois passei por problemas familiares, o que dificultou a minha dedicação. Para além disso, tive dificuldade com a estabilidade da internet em minha casa”*. Outra resposta foi: *“Conseguí manter a rotina durante alguns meses, mas não demorou muito para que não eu conseguisse mais me dedicar às atividades, devido, principalmente, ao aumento significativo da carga horária de trabalho externa e os problemas pessoais advindos da pandemia”*. Já a educadora B disse: *“em relação as aulas não houver uma grande alteração, o que dificultou foi o fato de ter que ministrar aula e cuidar da minha filha ao mesmo tempo, visto que ela também estava sem ir ao colégio”*. O educador C: *“Tive que acrescentar na rotina além da preparação da aula e materiais, produção de vídeos, ou roteiros para áudio, o que acrescentou horas extras no trabalho, pois com 2 filhos trabalhar com áudio e vídeo só era possível quando eles estavam dormindo”*. *“Ficou difícil conciliar as atividades diárias domésticas com as aulas e atividades acadêmicas que também estavam acontecendo de modo remoto”*.

Além, dessas respostas foi possível também identificarmos, o nível de estresse que o isolamento social estava causando na vida desses sujeitos. Para obtermos esses resultados foi feita a seguinte pergunta: **Qual o nível de estresse que o isolamento social está causando à sua saúde e bem-estar?** Na qual, obtivemos as seguintes respostas: *“tenho tido estresse alto, pela quebra de rotina, atraso na universidade e dificuldade em conseguir emprego; Nível alto, pois desencadeou e/ou intensificou uma série de problemas de ordem física e psicológica; Período de muito estresse, pelas incertezas, falta de compromissos dos governantes com a saúde da população dentre outras questões; desenvolvi crises de ansiedade; O estresse é causado pelo perigo iminente de doença e perdas de pessoas em massa e, nesse segundo sentido, é um estresse altíssimo*.

Gráfico 4: nível de estresse no isolamento.


Fonte: <https://docs.google.com/forms/d/1UtAqza8HjqJJGYeZhVEXBufQWF9Su0TdPb78ltjO4Y/edit#responses>

É visível ver que os educadores da rede emancipam Belém, passaram por dificuldades inerentes do isolamento social como os problemas relacionados a saúde mental como fica claro no relato de um dos educadores que passou por problemas familiares, pois sabemos que a covid-19, era algo muito novo na sociedade e medo de perda e contaminação de familiares era muito grande e isso afetava diretamente a rotina das pessoas. E mais ainda percebermos que as mulheres em especiais a que são mães também tiveram uma rotina sobrecarregada uma vez que suas rotinas foram triplicadas que tiveram que cuidar do lar, organizar aulas, acompanhar os filhos no ensino remoto e ainda teve sobrecarga no trabalho. Ou seja, essa nova situação colocou uma grande carga a esses sujeitos que dedicavam de seu tempo para construir a educação de forma voluntária.

E outra dificuldade encontrado por esses educadores populares foi a adaptação e manuseio no uso das tecnologias digitais para a construção e elaboração das suas aulas para como os alunos da rede emancipa. Pois percebermos que muitos educadores não conhecem adequadamente como se usar as tecnologias digitais aplicadas na educação. Como foi relatada por alguns educadores do emancipa:

Segundo, a educadora D: *“Rotina completamente alterada, pois tive que aprender a lidar com novas tecnologias, como manusear alguns aplicativos. No início houve bastante dificuldade, mas depois consegui adaptar”*. Já a educadora E: *“Ficaram difíceis por uma série de dificuldade tanto minha quanto dos alunos. Falta de recursos tecnológicos, e internet de qualidade dentre outras”*. Outro educador disse: *Ficou uma rotina meio complicada, pois montar aula na configuração em*

pandemia requer mais planejamento e elaboração justamente pelo fato de ter sido o início de uma nova rotina e um novo modo de dá aula.

Identificam-se dificuldades na adaptação dos educadores populares a esse novo modelo, ressaltando a importância da relação professor-aluno, afetada pela falta de interação presencial. Diante disso podemos perceber diversos motivos que são apontados, incluindo fatores socioeconômicos e a inadequação do ambiente residencial para o estudo no que diz a respeito da elaboração das aulas. As ferramentas utilizadas pelos professores, como WhatsApp e Facebook, recebem feedback variado, destacando a necessidade de melhorias.

Sabemos, que apesar da autorização das aulas remotas, grandes seriam os desafios da educação uma vez que sabemos que grande parcela dos alunos e professores das escolas públicas do Brasil, tem uma grande dificuldade ao acesso aos usos das tecnologias em especial no que se refere a educação. Nesse contexto, utilizamos o ciberespaço, onde todos nós estamos conectados e adeptos aos usos das tecnologias em nosso meio social. Por isso é importante fazermos uma reflexão de como se dar a política educacional brasileira no uso das tecnologias aplicadas na formação dos professores e alunos no Brasil, porém o nosso foco aqui é dar uma ênfase maior no que diz a respeito dos professores a partir da implantação do ensino remoto.

As dificuldades encontradas por grande parcela dos profissionais da educação e até mesmo dos alunos que tiveram muitos problemas relacionados ao acesso a esse mundo virtual, e que apesar de termos grande parte do nosso dia a dia voltado ao mundo das tecnologias, pudemos perceber uma grande falha no nosso sistema educacional que gira em torno da formação de professores no uso das tecnologias aplicadas à educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de professores e a inclusão das tecnologias digitais na educação, citando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Questiona a efetividade dessas diretrizes na prática dos educadores populares da Rede Emancipa Belém, evidenciando a necessidade de sair do papel.

Assim, a experiência dos educadores populares da Rede Emancipa Belém no ensino remoto, demonstrou a diversidade de disciplinas, formações e níveis de estresse enfrentados durante o isolamento social. Relata a dificuldade na adaptação

às tecnologias digitais, apontando a sobrecarga emocional e a falta de familiaridade com as ferramentas online.

A revolução científica e tecnológica, a educação digital e os desafios enfrentados durante a pandemia, com um foco especial na educação popular. Destaca-se o impacto das tecnologias, como a internet, na sociedade contemporânea, promovendo transformações nos âmbitos social, cultural e científico. O trabalho interdisciplinar é enfatizado como crucial para refletir sobre essa interação complexa. A cibercultura é apresentada como um fenômeno influente, destacando a ascensão da Educação a Distância (EaD) durante a pandemia de COVID-19. As mudanças abruptas na vida social, econômica e educacional são discutidas, especialmente em relação ao ensino-aprendizagem mediado por tecnologias.

No contexto da educação popular, o texto ressalta que, durante a pandemia, houve mais foco nas instituições formais, como escolas e universidades, deixando em segundo plano a discussão sobre o uso de tecnologias na educação popular. Destaca-se a importância da Educação Popular como uma prática não institucionalizada, ocorrendo em diversos segmentos da sociedade para contrapor projetos educacionais dominantes.

Os cursinhos populares, com ênfase na Rede Emancipa em Belém, são reconhecidos como agentes transformadores ao oferecerem educação gratuita para grupos marginalizados. A adaptação desses cursinhos ao ensino remoto durante a pandemia é explorada, destacando o papel essencial dessas instituições na formação de cidadãos e na preparação para exames, como o ENEM.

Portanto, concluímos que precisamos fazer uma reflexão sobre a importância da formação de professores, especialmente na era digital, e destacamos as contribuições dos educadores populares na construção de práticas pedagógicas alinhadas aos princípios de Paulo Freire. Também destacamos as dificuldades enfrentadas pelos educadores em relação à saúde mental durante a pandemia.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Tradução: Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro, 3ª edição, Editora: Paz e Terra, 1995a.

ALMEIDA, Maria E. **Informática e formação de professores**. Secretária de Educação e Distância. Brasília: Ministério da Educação, 2000

BARYNER, Flávio (Org.) Educação popular novas abordagens novos combates novas perspectivas volume 2. 2015

BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. Educação e novas tecnologias um re-pensar. 2. ed. Curitiba: lbpex, 2008.

CARVALHO, Ana Beatriz; ALVES, Thelma Panerai. **Cultura digital e formação docente: o desenvolvimento de competências digitais para a sala de aula no contexto da sociedade em rede.** In: SILVA, Adriana M. Paulo; FREIRE, Eleta (Orgs.). **Pesquisas e práticas formativas: diálogos sobre a formação docente.** Recife: Editora UFPE, 2018.

FARIA, Elaine Turk. O Professor e as Novas Tecnologias. In: Capítulo publicado no livro: ENRICONE, Délcia (Org.). Ser Professor. 4 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. (p. 57-72).

FREIRE, Paulo, **1921 – 1997 Política e educação : ensaios / Paulo Freire.** – 5. ed - São Paulo, Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época ; v.23)

_____. Freire. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** Tradução Kátia de Mello e Silva. São Paulo: Cortez & Morales, 1979.

_____. Freire. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. Freire. **Pedagogia do oprimido.** 17ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Tradução: Carlos Irineu da Costa. 9a edição, Rio de Janeiro: Ed. 34, 2000. (p. 4).

_____. Pierre. **Cibercultura.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MARTINS, Vivian; ALMEIDA, Joelma. EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA NO BRASIL: saberesfazerescolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva.2020.

MORAES, Maria Candida. **Informática Educativa no Brasil: Uma História Viva, Algumas Lições Aprendidas** - PUC/SP, abril. 1997.

MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 3. ed. Campinas (SP): Papyrus, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas Pedagógicas, Profissão Docente, Formação. Perspectivas Sociológicas**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.